

“As coisas boas da minha terra” na rede mundial de computadores

MÁRCIA PADILHA LOTITO
JACIARA DE SÁ CARVALHO
ALICE LANALICE*

Alunos e professores exercitam o olhar sobre a cidade onde vivem e desenvolvem juntos projetos com recursos da Internet, na sala de informática da escola.

O desafio estava lançado. E os participantes tinham um mês para cumpri-lo. O tema era simples: contar o que havia de bom no município em que vivem. Simples? Alguns rapidamente decidiram contar sobre verdes vales, artesanato, indústria, gente que era parte daquela região. Mas a maioria...

Os participantes da Escola Estadual Luiz Marcar, de Barrinha, interior de São Paulo, escreveram:

“Ao sentarmos para analisar o que deveríamos descrever, quais eram as coisas boas de nossa cidade, percebemos que ainda não tínhamos parado para vê-la e que, durante muito tempo, ficamos olhando catálogos, propaganda e outras formas de divulgação de outros países, estados, cidades e regiões... Menos a nossa cidade. Talvez o cotidiano nos impeça de notar os detalhes que somente ela contém ou detém.”

Quem aceitou o desafio direcionou o olhar para o que havia ao lado, na praça, na estradinha, na antiga casa do Correio, nos balaios espalhados por todos os cantos. Olharam, pensaram e, juntos, alunos e professores de escolas paulistas apontaram o que havia de melhor na cidade onde vivem.

Eles participaram, em 2004, do projeto-piloto “As coisas boas da minha terra”, realizado a distância pelo Programa EducaRede,¹ em parceria com a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo e com o envolvimento de 194 escolas, em 70 municípios paulistas. Em 2005, a parceria pretende atingir todas as escolas estaduais que possuam acesso à Internet com banda larga na sala de informática.

O projeto capacitou educadores e alunos monitores das salas de informática para o uso da Internet, incentivando uma postura de autonomia diante dessa mídia e das práticas de colaboração e interação em meio virtual. Nesse trabalho, os participantes aprendem os recursos tecnológicos durante a realização das atividades nas escolas, que são convidadas a identificar, organizar e divulgar aspectos culturais relevantes da sua cidade.

Utilizando os recursos da Internet disponíveis no Portal EducaRede — www.educarede.org.br —, o projeto foi desenvolvido sob dois eixos: letramento digital e binômio local-global.

Por meio do letramento digital no contexto escolar, ele se propõe a apresentar, difundir e operacionalizar os potenciais educativos da Internet, como pesquisa, comunicação, publicação e comunidades virtuais de colaboração e de aprendizagem.

O binômio local-global compreende a inserção do município, do particular, na rede mundial de computadores. Trata-se da divulgação das peculiaridades culturais do território sob a ótica de seus habitantes.

Os resultados, além de valorizarem a cidade e seu contraponto com outras realidades, ainda estimularam o sentimento de pertencimento ao município em que se vive. A metodologia proposta aponta caminhos para que o professor possa elaborar outros projetos com seus alunos.

Relatam os participantes da Escola Luzia Baruque Kirche, de Santa Bárbara d’Oeste:

* MÁRCIA PADILHA LOTITO é historiadora e mestre em História.

JACIARA DE SÁ CARVALHO é jornalista e pesquisadora da área de Educação e Tecnologias do CENPEC.

ALICE LANALICE é pedagoga e coordenadora de projetos da área de Gestão Educacional do CENPEC.

“Podemos verificar a existência de lugares completamente desconhecidos pelo cidadão barbarensense, inclusive por nós. Além disso, aprofundamos questões como: trabalhar projetos, a importância do trabalho em equipe, a utilização de recursos virtuais...”.

Passo a passo

O projeto foi desenvolvido totalmente a distância, usando videoconferências e o ambiente de Comunidade Virtual do Portal EducaRede. Seus interlocutores nas escolas foram os alunos monitores³ da sala de informática e professores responsáveis. Em outubro de 2004, houve o lançamento, por meio de uma videoconferência, realizada na Rede do Saber³. Nesse dia, as 194 escolas distribuídas nas suas localidades estudaram material impresso com as instruções básicas do projeto e conheceram o ambiente virtual de suporte à interação e publicação dos trabalhos.

O primeiro passo foi denominado “Mão na massa” e consistiu na eleição das coisas boas do município, definição de cronograma de trabalho e das atividades necessárias para apresentação desse material (entrevistas, fotos, textos, pesquisas). Essas informações foram para o formulário do projeto na seção Comunidade Virtual do EducaRede.

O passo seguinte foi a Organização dos dados coletados, com correção de textos e seleção de imagens, para publicação na seção Galeria de Arte do Portal. Finalmente, foi feito o preenchimento do formulário de avaliação na Comunidade Virtual. Como encerramento do projeto, as escolas se reencontraram em uma última videoconferência, no mês de novembro, na qual puderam falar sobre a experiência de suas escolas e ouvir uma avaliação devolutiva por parte da equipe do EducaRede.

O período mais intenso das atividades — 34 dias — ocorreu no acompanhamento a distância, entre as duas videoconferências, e nele estiveram envolvidos: seis capacitadores que acompanharam diariamente as escolas, dois coordenadores do EducaRede e os parceiros da Secretaria do Estado de Educação que atenderam prontamente às necessidades surgidas nas escolas.

O acompanhamento a distância ocorreu por meio das ferramentas interativas do Portal e das orientações nas páginas da Comunidade Virtual. Foram realizados bate-papos abordando dúvidas gerais, com especialista, sobre o tema Cultura, e disponibilizado um Fórum de discussão sobre o projeto.

Tecnologia, educação e cultura

O projeto “As coisas boas da minha terra” leva-nos a imaginar um triângulo que tem a tecnologia como base e a educação e a cultura como faces. A figura imaginária ilustraria a riqueza de ações que podem ser feitas a partir desse “trio”. Ações simples, locais, mas que podem influir na formação dos envolvidos, ajudando-os a compreender sua realidade, nela se situar e transformá-la.

Começando pela base dessa figura: a Internet foi o meio pelo qual os participantes do projeto puderam tornar conhecidas “as coisas boas” de suas cidades e conhecer também outras realidades tão vizinhas e tão diversas. Sem esse suporte de comunicação, dificilmente moradores de Fernandópolis, por exemplo, poderiam ver imagens da Festa da Mandioca de Hortolândia, quando são consumidas 15 toneladas da raiz.

Estimulados a revelar essa e outras manifestações próprias dos municípios, os participantes absorveram a Tecnologia mais facilmente do que se estivessem frequentando um curso apenas voltado para o aprendizado de ferramentas. Assim, além de incentivar a divulgação do município, o projeto cumpre a função de capacitar professores e alunos a usarem ambientes virtuais em seus trabalhos educacionais.

“As coisas boas da minha terra” partiu da premissa de que a tecnologia não pode ser vista apenas pelo viés da homogeneização. Mas deve ser intencionalmente apropriada como um instrumento que intensifica trocas e divulga a cultura dos municípios, valorizando-a e problematizando-a. Desse modo, a tecnologia publiciza e reafirma valores, fortalecendo raízes históricas e culturais, ao mesmo tempo que amplia repertórios, possibilitando que virtualmente se sobrevoe o mundo.

Se, por um lado, educadores e alunos podem disponibilizar dados a respeito da cultura de seu município para a Internet, por outro, também podem adquirir informações de outras culturas. Essa troca — possibilitada pelo acesso ao “global”, àquilo que extrapola as fronteiras de sua cidade — permite aos internautas fazerem comparações com o “local”, repensando-o, valorizando-o e criticando-o. Esse processo ainda proporciona aos professores exercitar novos olhares e, aos alunos, a capacidade crítica. É nesse ponto do triângulo imaginário que enxergamos as faces da educação e da cultura.

Essas faces, contudo, não aparecem no projeto somente durante o desenvolvimento de atividades em

*O projeto
“As coisas boas da
minha terra” leva-nos a
imaginar um triângulo
que tem a tecnologia
como base e a educação e
a cultura como faces.
A figura imaginária
ilustraria a riqueza de
ações que podem ser feitas
a partir desse “trio”.
Ações simples, locais,
mas que podem influir
na formação dos
envolvidos, ajudando-os
a compreender sua
realidade, nela se
situar e transformá-la.*

meio virtual. Na busca pelas “coisas boas”, os alunos também visitaram pessoalmente os locais escolhidos para divulgar, conheceram pessoas com as quais jamais haviam imaginado conversar e descobriram a delícia de encontrar a cultura expressa nos sujeitos que a vivenciam, como relatam os participantes da Escola Estadual Prof^ª Dilecta C. Martinelli, de Americana:

“Oh, quanta saudade de minha Carioba querida, choro de desgosto em minha alma somente ao pensar que ela não mais existe.’ Frases como essa são extremamente comuns para os velhinhos que conversamos e que se decepcionaram quando viram o primeiro bairro de nossa cidade desaparecer. Para muitos, Carioba era ‘um pedaço do céu que Deus esqueceu na Terra’. Um bairro que surgiu ao redor de uma empresa têxtil. Empregados que fixaram vidas e mantiveram os mais ternos laços com seus companheiros e com a localidade. Havia um sentimento nacionalista neste local que, em determinado momento, chegou a ocupar um papel econômico e cultural mais importante que o próprio município.”

Não bastava conversar com os antigos moradores de Carioba. Era preciso fazer chegar a outras pessoas a notícia do fim da existência daquele local. Os participantes decidiram divulgá-la por meio dos sentimentos e das lembranças dos “velhinhos” que um dia a conheceram. E, para fazer isso, os alunos precisaram saber comunicar e transmitir as informações de modo que outras pessoas pudessem entender.

Assim, a escola socializa o conhecimento produzido em seu interior. O aluno aprende a construir o seu conhecimento com o auxílio da mediação realizada pelo professor. Mas ele também precisa aprender a socializar esse conhecimento. Educação, cultura e tecnologia aparecem, em linhas gerais, no modo de expressar, de compreender e de divulgar essa construção.

Notas

- 1 O Programa EducaRede é uma iniciativa da Fundação Telefônica, com coordenação executiva e gestão pedagógica do Cenpec, gestão de tecnologias da Fundação Vanzolini e infra-estrutura do Terra.
- 2 Alunos e professores oriundos de programa da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, em parceria com a empresa Microsoft.
- 3 A Rede do Saber é uma rede gestora de formação continuada para agentes educacionais, com capacidade para atender, ao mesmo tempo, 12 mil pessoas por dia, utilizando vários ambientes e abrangendo todas as 89 Diretorias de Educação do Estado.

